



Uma obra de denúncia e reflexão

Ronaldo Cagiano

Embora o título do novo livro de Tito Leite, *Jenipapo Western* (Ed. Todavia, 2024) remeta à clássica ideia dos faroestes do velho oeste americano transplantado para a aridez do nordeste brasileiro, trata-se de uma obra que transcende esse estereótipo para realizar uma imersão nas razões histórico-sociológicas que forjam a natureza e a mitologia de uma cidade. Ali onde a força intransponível das circunstâncias opressivas prevalece e compõe a ordem de um lugar sem lei, tem no seu DNA as disputas políticas, os interesses econômicos e revanches familiares e os desencontros afetivos — caldo de uma cultura pernóstica que delimita o medievalismo das relações.

Os gêmeos Sandro e Ivanildo metaforizam esse tempo e esse lugar, numa Jenipapo conflagrada pelo acirramento de tensões que atravessam gerações, onde a lavoura de algodão é vocação comercial da região, cultura que se firmou com base na exploração da mão de obra por coronéis que se impuseram pela violência e que tem no poderoso Roberto, a mão-de-ferro que conduz os negócios, o destino dos trabalhadores e influencia a vida da cidade, acobertado por jagunços que espalham o terror contra quem ousa afrontar ou não se submeter a esse patronato espoliador e sem escrúpulos.

Tito Leite conduz o romance num viés narrativo que empresta frescor poético à linguagem que espelha a crueza e a dura realidade de Jenipapo e de seus habitantes afetados econômica, psicológica e emocionalmente por um sistema de dependência e cativoiro, nos moldes do velho cangaço. Quando poucos ousam peitar as injustiças e a brutalidade, à exceção de Ivanildo, alcunhado como “o sonhador”, e que a duras penas,

tenta rebelar-se solitariamente contra o domínio ditatorial de Roberto, este prepara tocaia para atentar contra a vida daquele desafeto, mas é o seu irmão Sandro, sempre passivo e acovardado diante da força totalitária que atormenta Jenipapo, quem vai ser atingido e perder a vida.

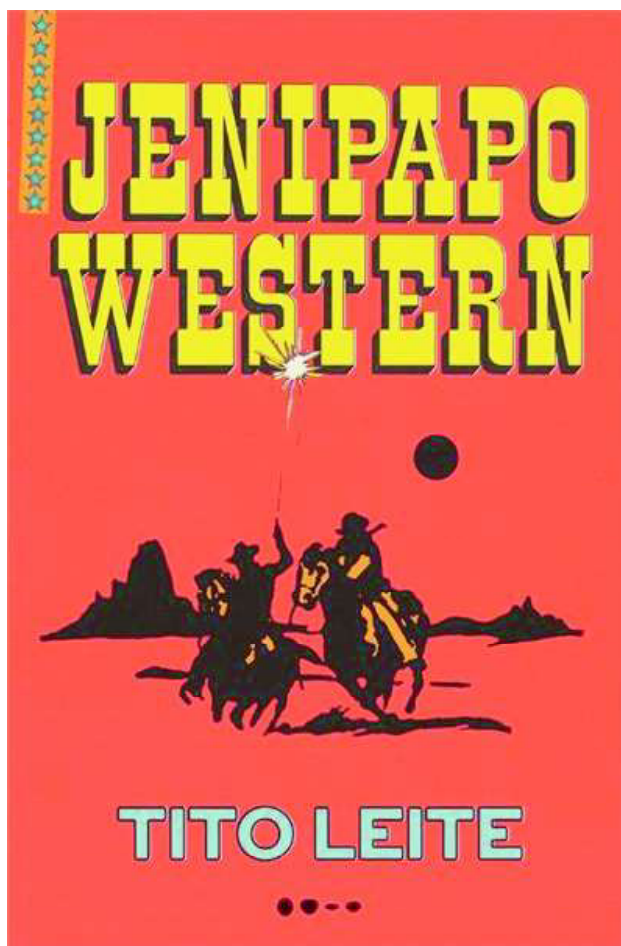
Numa sequência de vinganças e violências, a história de Jenipapo vai sendo escrita com sangue e lágrimas, um espectro que se repete em muitas regiões do país, onde os conflitos de classes, o latifúndio e as desigualdades constituem uma geografia de confrontos, aviltamento da vida e do açodamen-

to da barbárie. E o autor soube dosar a pílula sem dourá-la, ao repercutir esse universo nebuloso, com suas diatribes e idiossincrasias, amalgamando essa escrita densa e intensa com a devida pulsão reflexiva e influxos filosóficos sobre esse ambiente de contradições e dilemas, sem cair na tentação da caricatura e do reducionismo — lembrando-nos o que já escreveram Machado de Assis em “Dom Casmurro” (“Só há um modo de escrever a própria essência, é contá-la, o bem e o mal”) e Paul Auster (“Um escritor só pode ser bom se tiver a honestidade de ir ao fundo, ao céu, ao inferno, doa o doer”).

Como já percebido em seus livros anteriores, a exemplo do romance “Dilúvio das almas” (Ed. Todavia, 2022), como também perpassa toda a sua produção poética, Tito Leite é um exímio e seguro auscultador dos abismos sociais e humanos, um ourives da palavra. Entre o lirismo e a escatologia, na contramão da corrente requeitada do identitarismo, das pausas e militâncias que dominam a literatura brasileira contemporânea, estamos diante de uma prosa com requintes estilísticos, mas acutilante em sua proposta de denúncia e reflexão sobre um Brasil que ainda preserva anacrônicos valores e modos de convivência e dominação. O autor areja e traz vitalidade ao cenário ficcional, ao esboçar personagens marcantes e viscerais a partir de seu testemunho existencial, explorando os mais recônditos territórios que compõem o imaginário e o inconsciente pessoal e coletivo, na linha do que fizeram um Graciliano Ramos, um José Lins do Rego, uma Rachel de Queirós e um Ariano Suassuna, que captaram não só o cáustico, mas também a humanidade desses viventes e sertões castigados pelo destino e sempre à margem da civilização, o que empresta à sua arte o mais amplo e genuíno sentido de universalidade.



Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - escritor brasileiro, autor, dentre outros, de “Eles não moram mais aqui” (Prêmio Jabuti, 2016).





Festa Literária de Piracicaba

A 5ª edição da Flipira - Festa Literária de Piracicaba será realizada nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, em Piracicaba (SP), com o apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba, da Semac - Secretaria de Ação Cultural e do jornal *Linguagem Viva*.

Realizada pelos grupos literários Centro Literário de Piracicaba e Oficina Literária de Piracicaba e pela Academia Piracicabana de Letras em conjunto com a Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto.

Cecília Meirelles (1901 - 1964) será a escritora homenageada da 5ª Flipira e a escritora piracicabana Ana Marly de Oliveira Jacobino (1955 - 2017) como incentivadora cultural.

A abertura da Flipira será realizada no dia 25 de outubro, às 19 horas, na Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto, R. Saldanha Marinho, 333, centro, Piracicaba (SP).

O professor, historiador e escritor Armando Alexandre dos Santos proferirá palestra, na abertura do evento, sobre a escritora homenageada Cecília Meirelles.

A Orquestra *Noiva da Colina* fará apresentação e será servido coquetel.

A Feira contará com exposições, lançamentos de livros, saraus, palestras, contação de histórias, programação infantil e infanto-juvenil e distribuição gratuita de livros infantis.

O Logotipo da 5ª Flipira foi criado pelo designer Pedro Cancelieri Victor que foi escolhido através de um concurso.

A Flipira está com edital aberto para a participação de patrocinadores, de estandes de editoras e livrarias. https://docs.google.com/forms/d/10Mgt3Tzn7uD15prCF62Ofv2T2SHo8yLcFm1L—uakjU/viewform?edit_requested=true

A Comissão Organizadora da Flipira 2024 conta com as participações de Carmen Pilotto, Carmelina Piza, Elisabete Bortolin, Elson de Belém, Ivana Negri, Melysse Martim, Raquel Delvaje e Vitor Vencovsky.



LV, Sonho Ilusório e APIVAF na Feira do Poeta de Curitiba



Isabel Furni, Rosani e Walcir Santi.

A Feira do Poeta de Curitiba, realizada no dia 16 de junho, em Curitiba (PR), organizada pela Academia Virtual Internacional de Poesia, Arte e Filosofia, abrigou um sarau com poetas da APIVAF e o lançamento do livro *Sonho Ilusório* de Rosani Abou Adal.

A APIVAF entregou medalhas para os participantes da Exposição *Curitiba em Tercetos*, dos poetas Atilio Andrade, Decio Romano, Elciana Goedert, Isabel Furni, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Sheina Lee, Solange Rosenmann, Valéria Borges da Silveira e Vanice Zimmerman.

Também foram agraciados com medalhas de mérito o coordenador da Feira Literária de Curitiba Walcir Santi, Mafra Souza, a artista Cili Nandese e Rosani Abou Adal.

O evento teve Daniel Maurício como mestre de cerimônia.

As artistas Cili Nandes e Etty Nandes fizeram a leitura dos poemas, da exposição *Curitiba em Tercetos*, dos poetas Atilio Andrade, Decio Romano, Elciana Goedert, Isabel Furni, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Sheina Lee, Solange Rosenmann, Valéria Borges da Silveira e Vanice Zimmerman.

Rosani Abou Adal lançou o livro de poemas *Sonho ilusório*. Poetas curitibanos prestigiaram o trabalho de Rosani lendo alguns dos poemas do livro. A autora também

declamou seus poemas e foi muito aplaudida.

Isabel Furni fez leitura do poema em espanhol "Esperanza de Renacer", de Rosani Abou Adal, que faz parte da obra *Sonho Ilusório* e que também foi publicado, em espanhol, na *Revista Literarte*, da Argentina, em 2022.

O Sarau Poético realizado, após a entrega das medalhas, contou com a participação de Alice Medeiros, Valeria Borges da Silveira, Ivana Martins, Vera Lucia Cordeiro, Rosani Abou Adal, Atilio Andrade, Rita Delamari, Marli Voigt, Marilis de Assis, Maria da Glória Colucci, Luciah Lopez, Rosa Leme, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira, Decio Romano, Jo Macário, Ivani Silva, Mauro Jorge Javorski, Etty Nandes, Amaury Nogueira, Cili Nandes, Paulo Roberto de Jesus, Walcir Santi, Madalena Ferrante Pizzatto, Marli Frieda, Eliane Gabardo e Daniel Mauricio.

Rosani fez doação do livro *Sonho Ilusório* e de exemplares do jornal *Linguagem Viva* para a Biblioteca Pública do Paraná, para o Bondinho da Leitura de Curitiba, para a Casa da Leitura Laura Santos, para a biblioteca Darcy Ribeiro, entre outros espaços, salas de leitura e bibliotecas curitibanas.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



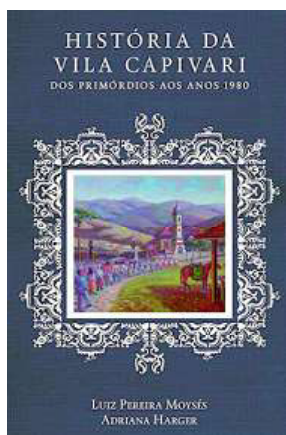
“HISTÓRIA DA VILA CAPIVARI”, de Adriana Harger e Luiz Pereira Moysés

Benilson Toniolo

Quem conhece Campos do Jordão sabe que a Vila Capivari é conhecida como o “centro turístico” local, onde se localizam os bares movimentados, os restaurantes, os cafés e as lojas de grife. A cidade, entretanto, possui um outro núcleo urbano central, denominado Abernêsia, onde se encontram o comércio, a prefeitura, os escritórios, consultórios médicos etc. Ou seja, Abernêsia é onde acontece a vida cotidiana do jordanense; Capivari, com suas luzes, cores e aromas inconfundíveis, é o centro turístico que encanta, emociona e sensibiliza os visitantes.

O que pouca gente sabe é que o hoje badalado centro turístico de Campos do Jordão nasceu como um lugar de acolhimento de migrantes pobres, principalmente os que vinham da região do sul de Minas Gerais em busca de oportunidades de trabalho, ou mesmo aqueles que procuravam a Montanha Magnífica para tratar da tuberculose, notadamente no início do século passado. A comunidade afrodescendente recém-chegada, em busca de trabalho e de saúde, não raro se estabelecia naquela região, onde a construção das primeiras casas de veraneio, grandes, luxuosas e imponentes, muitas de propriedade da aristocracia paulistana, movimentava a economia local e gerava o progresso e o desenvolvimento do pequeno lugarejo, distante e insólito, que com o tempo se transformaria no maior destino de turismo de inverno do país, com seus festivais de música, suas temporadas, seu glamour.

É justamente a fascinante história desse lugar, conhecido, visitado e amado por tanta gente, que é contada no livro *História da Vila Capivari – dos Primórdios aos Anos 1980* (Coletivo Editorial, 2018, 245 p.), de Adriana Harger e seu pai, Luiz Pereira Moysés. Ela, escritora premiada, uma das vozes mais potentes da literatura do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira e atual presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão; ele, veterano e combatente artista plástico, lutador incansável da causa da Cultura em



todas as suas formas, também acadêmico e um dos mais destacados “pintores da paisagem jordanense”.

Além da Introdução, o livro é dividido em três partes que se entrelaçam e dialogam entre si, propiciando ao leitor uma visão privilegiada do tema: “Aspectos da Vila Capivari”, “Relatos Sobre a Vida dos Pioneiros e “A Vila Capivari – Ontem, Hoje e Amanhã” apresentam um relato fiel e um documento histórico sólido e fundamentado não somente na organização e apresentação das diversas informações obtidas durante a pesquisa, mas também por meio das imagens que acompanham os textos e nos depoimentos das pessoas cujas famílias, pioneiras, foram fundamentais para a formação, desenvolvimento e consolidação do lugar.

“A Vila Capivari” é mais do que o resultado de uma pesquisa histórica marcada pela minúcia e pelo cuidado acerca da transformação de uma área urbana de uma cidade do interior.

É um livro repleto de gente dentro, cuja leitura nos lembra que as cidades, primordialmente, são feitas de pessoas. E para elas devem ser construídas.

Benilson Toniolo - Campos do Jordão (SP) - é membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Autor do romance Barra-dos-Meninos, entre outros.



Domingo sem néctar

Evaldo Balbino

Domingo é dia de visitas.
A igrejas, hospitais, cárceres
e cemitérios.

A rua, e não as ruas, vazia.
O homem que passa não diz
o que diria se houvesse pessoas.

Nos domingos grandes das pequenas cidades
pessoas não há:
compadres e comadres na tradição do café;
a molecada, nos matos, são bois ou animais quaisquer.

Mas tu passas.
E voltas
daquele campo, que dizem santo.
Caminhas nessa rua e não vês
que o homem que passa te olha
sem o desejo na verdade,
não pela marca de boi que ainda levas,
mas pela velhice que és agora.

E isso não te preocupa, mulher.
Teu espelho e tua face estão na lavoura do tempo,
em cuja colheita a beleza é joio.

E vais.
Entras em tua casa,
feita por aquele que não mais se move,
confundindo-te com os móveis.
Não chegas ao fogão
e adormeces sobre o banco de madeira
da sala.

(In *Moinho*. Belo Horizonte: Scritum, 2006 – 1ª edição;
Cabo Frio/RJ: Helvetia Éditions, 2021 – 2ª edição)

Evaldo Balbino - Belo Horizonte (MG) é professor, mestre em Literatura Brasileira e Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei.
evaldo_balbino@yahoo.com.br



EDITORA MANTIQUEIRA

Manual de Assessoria de Imprensa 3ª ed. (Lorenzon/Mawakdiye)
A Carta de Ragusa (Pedro Puech-Leão)
Manual de Turismo Ecológico (Sílvia Cabral Cavalcanti)
Vítimas da Ciência (Tamara Levai)
Adestre seu cão com o Cap. Eduardo 2ª imp. (Eduardo Espósito)

LIVROS DE ANTONIO F. COSTELLA

Comunicação do Grito ao Satélite 6ª ed.
Breve História Ilustrada da Xilogravura 2ª ed.
Introdução à Gravura e à sua História 2ª ed.
Xilogravura - Manual Prático - 2ª ed.
Arte do Lenho
Patas na Europa - (Edição inclui Vida de Cachorro)

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 OU [✉ editora@editoramantiqueira.com.br](mailto:editora@editoramantiqueira.com.br)



FERNANDO PESSOA: O SUPER-CAMÕES

Márcio Catunda

O brilhante escritor João Pedro George, investigador do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI) e cronista da revista *Sábado*, escreveu a mais recente e a mais completa biografia de Fernando Pessoa (A primeira edição é de outubro de 2022). O livro, que se intitula *O Super-Camões*, contém exaustiva pesquisa, que reúne todos os documentos escritos, deixados pelo grande bardo em sua fabulosa arca, e os que foram encontrados na correspondência com diversas pessoas. João Pedro George narra os acontecimentos da vida de Fernando Pessoa no dia-a-dia de cada ano vivido pelo Super-Camões da língua portuguesa.

Há que notar a profunda e minuciosa análise de cada dimensão da Poesia de Pessoa, que o autor de *O Super-Camões* faz em seu livro, comentando detalhadamente cada heterônimo, e nos fazendo sentir e entender todos os meandros da genialidade criativa do multifacetado, polígrafo, polêmico, anarquista, existencialista, experimentalista, espiritualista, Poetíssimo Pessoa.

Como um rito de epifania, comecei a ler esse o livro no dia 13 de junho, data de nascimento de Fernando Pessoa, que veio ao mundo no ano de 1888, em Lisboa. Nasceu no apartamento do quarto andar (4º esquerdo) de um edifício do Largo de São Carlos, em frente ao Teatro Nacional de São Carlos. Seu nome, Fernando António Nogueira Pessoa, foi dado em homenagem a Santo António, que se chamava Fernando, antes de ser António. A família da mãe de Fernando Pessoa, Dona Madalena Maria Pinheiro Nogueira Pessoa, era descendente de Santo António.

O pai do Poeta, Joaquim Seabra Pessoa, morreu jovem, quando Fernando era criança e a mãe casou-se com o oficial de marinha João Miguel Rosa, que foi designado a cumprir missão diplo-

mática na África do Sul. Fernando Pessoa fez os primeiros estudos em Durban e foi sempre um aluno brilhante.

Ao regressar, definitivamente, a Lisboa, em 1905, aos 17 anos de idade, estudou no Curso Superior de Letras. Desistiu da Faculdade, durante a crise política, em que o estadista João Franco decretou uma ditadura e fechou diversos estabelecimentos de ensino.

Desde então, Pessoa passou a frequentar os escritores boêmios dos cafés do Chiado e da Baixa de Lisboa e continuou a escrever e criar os heterônimos. Professava em alto grau o culto da amizade, segundo testemunha o seu amigo Poeta Silva Tavares. Tão profícua era a sua produção literária, que inventou centenas de personalidades para expandir o espectro da sua criatividade. Não apenas os mais conhecidos: Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Bernardo Soares (este o seu alterego, autor do *Livro do Desassossego*, e personagem dos seus passeios na área da Baixa, onde Fernando Pessoa trabalhou, em diversos escritórios comerciais. Os heterônimos o libertavam de estados mentais fixos e preconceitos.

O Poeta foi crescendo tanto, que se sentiu e se nomeou um Super-Camões, capaz de superar a poesia dos grandes mestres do passado e cantar as grandes aventuras marítimas de sua pátria, num livro mais interessante do que *Os Lusíadas*.

Pessoa foi também editor; estabeleceu, na área pitoresca de Lisboa, entre o Rossio e a Praça do Comércio, a Tipografia Ibis, e, posteriormente, a Editora Olissipo, tendo publicado, na sua empresa editorial, seus poemas em inglês e a revista *Orpheu*, da qual apenas os dois primeiros números circularam. Dela, participaram Mário de Sá-Carneiro, Augusto Ferreira Gomes, Alameda Negreiros e o brasileiro Ronald de Carvalho, entre outros.

Mário de Sá-Carneiro, seu grande amigo, misto de gênio e louco, foi morar em Paris e lá se suicidou. Da vasta correspondência escrita entre ambos restaram praticamen-

te só as cartas que Sá-Carneiro escreveu a Fernando Pessoa.

Fernando Pessoa viveu a fase final de sua vida na residência onde hoje existe a sua Casa Museu da Rua Coelho da Rocha, 18. Viveu ali uma fase de imensa produtividade, mas também de degradação física. Escritor inveterado, sua única diversão era beber uns tragos nos bares lisboenses. No Martinho da Arcada, n'A Brasileira e outros restaurantes e tabernas, fez sua vida social, com os amigos escritores, já que a família não compreendia bem as excentricidades de um rapaz dotado, não de talento, mas de genialidade. De resto, quando o padrao e a mãe morreram, ele morou uns tempos com as tias, os irmãos e os primos, sucessivamente, sempre sem as melhores condições financeiras para uma sobrevivência saudável.

Publicou, em vida, na década de 1920, alguns textos, em várias revistas, como *Athena* e em diversos jornais de Lisboa. O grande poeta José Régio e os ensaístas Adolfo Cascais Monteiro e João Gaspar Simões (este o seu primeiro biógrafo), tornaram-se seus discípulos e seus editores na revista *Presença*, publicada, desde 1927, em Coimbra. Diversos textos dos heterônimos e do ortônimo foram divulgados nesse periódico.

Fernando Pessoa teve uma namorada, de nome Ofélia. O namoro durou pouco. Ele não tinha tempo de dedicar atenções à moça, em razão do trabalho intelectual de

preparação da obra gigantesca, que foi sendo guardada no famoso baú, no qual encontraram milhares de textos originais, que vieram a ser publicados depois da morte do Poeta.

Sua imersão na política portuguesa foi bastante ativa, como bem atestam seus três e maiores biografos: Richard Zenith, José Paulo Cavalcanti Filho e João Pedro George. Sua militância política consistiu, sobretudo, em escrever, nos jornais, sempre que conseguia burlar a censura, inúmeros artigos, contra vários ditadores da década de 1920, inclusive Salazar. Afinal, alguns amigos, como António Ferro e Augusto Ferreira Gomes, que trabalharam na publicidade das atividades culturais do governo de Salazar, ajudaram a divulgar, no jornal *Diário da Manhã*, o Prêmio literário Antero de Quental, concedido ao livro *Mensagem*, em 1934, um ano e meio antes da morte do Poeta.

Mensagem é a principal expressão do misticismo patriótico de Fernando Pessoa, que compõe a pulsão ocultista que permeia a obra do Poeta. *Mensagem* transmite em poesia a história de Portugal, desde as origens até a morte de D. Sebastião em 1578. Homenageia os reis da dinastia de Avis e enaltece D. Sebastião e os heróis da aventura marítima portuguesa. Celebra a predestinação de Portugal, profetizando a utopia do Quinto Império. As três partes do livro (Brasil, com 19 poemas, Mar Portu-

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

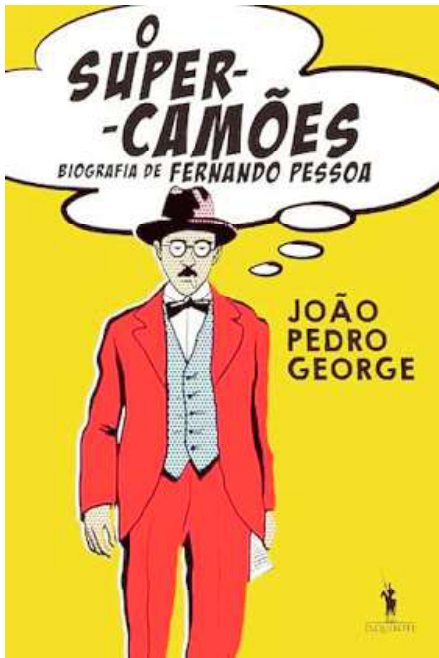
Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



aprendido com Camões. Aprendera, sim, com Guerra Junqueiro, Antero de Quental, Cesário Verde, Shakespeare, Milton e Dante. Elogiava o entusiasmo e a sensibilidade do autor d'*Os Lusíadas* e critica as poucas qualidades intelectuais e a precária profundidade metafísica do Poeta que escreveu o épico da língua portuguesa.

João Pedro George define o Super-Camões como o poeta que abrange, de um relance, as origens e as consequências de tudo; que reúne – de todas as maneiras possíveis – os mais violentos contrastes, unificando todas as suas facetas, faces e estados, cristalizando as tendências até então latentes, dispersas ou ainda não-realizadas”. Qualifica-o de

“um cérebro que parecia desenhado para preencher várias vidas humanas” (p.279).

De resto, o Super-Camões viveu para escrever, sacrificou a vida em prol do ideal da literatura. Bebeu angústias na taça do poente. Alma Atlântica, exilada nos campos, desperto, tudo viu além. Visionário do vazio e do tédio, adorador de sombras impercíveis, íntimo vigilante dos abismos. Persona: a materialização do seu sonho. Eleito pelo mal da desventura. Cérebro da raça, no mais alto degrau da escada evolutiva.



Márcio Catunda - Rio de Janeiro (RJ) - é diplomata, escritor, poeta, membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil e da Academia de Letras do Brasil. Exerceu o cargo de Assessor Cultural junto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, em Lisboa.

guês, com 12 poemas, e O Encoberto, com 13), formam uma unidade de um poema-épico-lírico

A crença de Fernando Pessoa no mistério do Encoberto, que virá instaurar no mundo o Quinto Império, é o resultado de seus estudos teosóficos, astrológicos e rosacruzes, e, especificamente, das leituras de Nostradamus, Bandarra, São Isidoro de Sevilha, Joaquim de Fiore e António Vieira. Cada um, à sua maneira, anunciou a futura lei evangélica do Espírito Santo. O Quinto Império, que será o da língua portuguesa, extrapola o nacionalismo místico. A espiritualidade de Pessoa transita por vários símbolos esotéricos: a rosa crucificada, por exemplo, revela o rosacruzanismo de Fernando Pessoa. Disse ele, num depoimento a Adolfo Casais Monteiro, que acreditava na existência de mundos superiores ao nosso e de habitantes desses mundos: “Creio em existências de diversos graus de espiritualidade, utilizando-se até chegar a um Ente Supremo, que presumivelmente, criou este mundo”. “Segundo a nossa afirmação espiritual, podemos ir comunicando com seres cada vez mais altos”.

Consciente do seu imenso talento, Pessoa afirmava nada ter

Posse dos membros da ALI

A Academia de Letras de Itaquaquecetuba realizou cerimônia de posse de 43 acadêmicos, no dia 20 de junho, que contou com a presença de autoridades, representantes do ensino, entre outros convidados.

A academia foi fundada em 13 de dezembro de 2023.

Os acadêmicos que tomaram posse foram Inez de Sousa Martins de Oliveira (Presidente), Francisco Felipe Pereira de Souza (1º Vice-Presidente), Sandra Regina dos Santos (2º Vice-Presidente), Carolina Lourenço (1º Tesoureiro), Allan Aparecido Mota Santos (2º Tesoureiro), Icelida Alves Pereira (3º Tesoureiro), Elizeth Márcia de Godoy Alvares (Diretor Financeiro), Luka Magalhães (Diretor Executivo Editorial), Michel Pinto da Costa (Secretário Geral), Pedro Luis da Silva Alves (1º Secretário), Luciano Domingos Laudelino (2º Secretário), Nilza Amélia de Sousa, Márcia Aparecida da Costa, Lourdes Antonia Vicente e Maria de Lourdes Terumy Suzuki Nishimura (Auxiliar de Secretaria); Claudia Cristina Mário dos Santos, Selyara Belo e Cruz, Marilda Arminda Vischi Soares e Jandir Jorge de Souto (Conselho Consultivo); Mariana Ferreira Elói Onofre e Maria Cristoilma Almeida Rego (Cultura e Evento); Jocilene Sodó Santos Luciano, Letícia Feitosa Delalibera e Marcos Antonio Ferreira da Silva (Publicidade); Daniela David e Jean Narciso Bispo Moura (Comissão da Revista da



Academia de Letras de Itaquaquecetuba

ALI); Aline Marques Dias, Silmara Lopes Pires, Juliana I. do Amaral Morlin e Lidiane Majolo Weiler de Melo Souza (Comissão de Publicações); Maria de Lourdes Terumy S. Nishimura, Solange Rodrigues Borges, Michele Vieira Doneda e Daniele Alvarenga (Comissão de Julgamentos de Concursos e Editais); Dilaberg M. de O. Quintero, Marta Helena Kobayashi do Carmo, Jaudir Pereira dos Santos, Vagner Aparecido Marques, Zenaide dos Santos Sarria Aguilar, Michele Alves Feitosa de Oliveira, Wagner Ap. da Silva, Sandra Jesus Nascimento da Silva, Jean Narciso Bispo Moura, Gabriel dos S. Frade, Henrique Melo Nunes, Luiz Fabiano Pereira e Carlos Barros da Silva (Assembleia Geral).

Foram entregues medalhas e diplomas aos acadêmicos empossados. Foi lançado o I Concurso de Poesia que será destinado a crianças, jovens e adultos do Ensino fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos e Instituições de Ensino Superior.

Editora e Livraria Letra Selvagem

Letra Selvagem

Autores e Livros Nutridos da Boa Raiz.

www.letraselvagem.com.br

(12) 99203-3836



SEPARAÇÃO

Peixoto Júnior

Um ano sem você, falta palavra
para expressar o meu triste sentir;
saúde é pouco, apenas escalavra
o forte sentimento a me afligir.

Não há consolação, na mente lavra
terrível vazio a me destruir
com força venenosa que azinhavra
minha disposição de resistir .

Setenta e sete anos de união,
tempo tranquilo sem ter discussão,
eu a amei e ela me amara.

E' consumido o prazo do preceito
"até que a morte..." aí não tem mais jeito,
pois chega "a indesejada" e nos separa.

José Peixoto Júnior - Brasília (DF) - é escritor, poeta, diplomado em Direito, filiado ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Exerceu o cargo de presidente da Associação Nacional de Escritores.



Jaguar

Raquel Naveira

Na selva,
Ao som de tambores,
Vive o espírito do jaguar.

Senhor das montanhas,
O sol negro do crepúsculo
E a Estrela D'Alva
Alimentam suas entranhas.

Deus-Jaguar,
Jaguar-homem,
Salta com garras
E os olhos de jade
Sobre o vale onde jaz
A raça índia.

Do livro "Stella Maia: poemas inspirados
na invasão do México pelos espanhóis".

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, poeta, professora e crítica literária. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



A Fazendeira

Débora Novaes de Castro

Lindolpha,
a fazendeira
do Vale do Parayba,
prole numerosa,
devota de *Santo Antônio*,
altar na *Casa Grande*,
palmas de *São José*,
e a velinha minúscula
de *Santa Luzia*,
a arder noite e dia,
no óleo de mamona
fielmente
preparado.

Retrato
amarelado
da avozinha
no álbum de família,
não apenas o perfil
da mulher forte e corajosa,
mas a *mulher invisível*,
misteriosa,
romântica,
poeta casimiriana,
de quem herdei
os sonhos
e a poesia!



V Concurso Literário "Maria Mariá"-
Troféu "Carolina Ramos" - 3º Lugar -
Poesia Livre - Academia de Letras
de Maringá e Seção UBT - Maringá -
PR - 07/09/2023.

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br

INEXORÁVEL

Isabel Furini

como a praia espera
as ondas do mar
(sem ansiedade)
a morte invencível nos espera
- Lazaro ressuscitará outra vez?

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



O Tacho e o Mar Morto

Rosani Abou Adal

Corra, venha ficar comigo.
Salvei o tacho.
Se conseguirmos farinha e água,
poderemos fazer pão-folha.
Meus pais também ficaram soterrados.
Estou só entre os destroços.
Venha, o tacho poderá
saciar nossa fome.
Tenho medo de correr.
Corra, venha logo,
antes da próxima bomba.
Tenho um lençol
para cobrir nossas cabeças.
Corra. Vamos nos proteger dos mísseis.
Tenho medo de morrer.
Não tenha medo. Corra.
Alá, salve-nos de todos os males.
Alá, salve-nos da tempestade
de explosões.
Alá, salve-nos das bombas.
Alá, salve-nos dos ataques sangrentos.
Alá, salve-nos da guerra.
Ele nos salvará.
Venha, corra. Não tenha medo.
Juntas poderemos atravessar o Mar Morto,
a esperança de ver a vida voltar a sorrir.
Eu quero minha boneca.
Esqueça a boneca.
Ela cuidará dos nossos pais.
Venha, corra. Vamos.
Antes que um novo ataque de bombas
caia sobre nosso lençol.
Corra, venha. Vamos.
Esqueça do Vale Jordão,
do Mar da Galileia.
Não sobreviveremos.
A travessia do Mar Morto
é perigosa, mas é mais segura.
O Mar Vermelho é menos sangrento.
Não tenha medo, venha.
O tacho nos salvará.
O lençol nos salvará.
Deram as mãos e caminharam juntas
esperançosas pela vida.

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é jornalista, poeta, escritora, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br





Livros

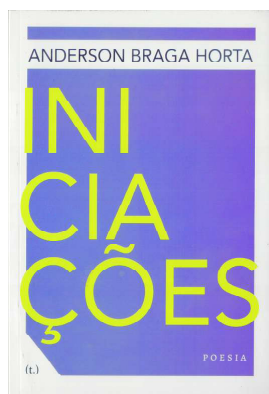
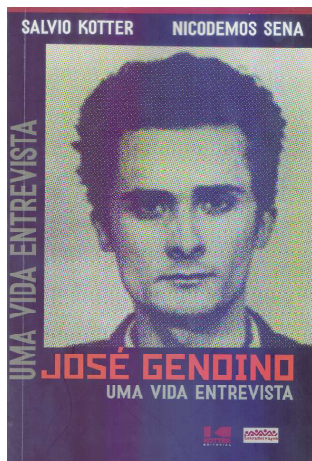
José Genoio - Uma Vida Entrevista, Nicodemos Sena e Salvio Kotter, Kotter Editorial e Editora Letra Selvagem, 240 páginas.

ISBN Kotter Editorial: 978-65-53-61. LetraSelvagem: 978-65-89841-27-2.

A obra é fruto de uma extensa entrevista concedida por José Genoio, em novembro de 2022, acrescida de conversas posteriores, aos escritores e editores Salvio Kotter e Nicodemos Sena. Livres das restrições impostas pelo espaço limitado dos veículos tradicionais de imprensa, os editores puderam desvelar aspectos até então desconhecidos da trajetória e personalidade de uma das figuras mais emblemáticas da política brasileira.

LetraSelvagem: <https://www.letraselvagem.com.br/>

Kotter Editorial: <https://kotter.com.br/>



Iniciações, poemas de Anderson Braga Horta, Tagore Editora, Brasília (DF), 76 páginas.

ISBN: 978-65-84821-43-9.

o autor é escritor, poeta, professor, advogado, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Cofundador da Associação Nacional de Escritores.

Segundo Victor Tagore, "Iniciações é uma coletânea poética que entrelaça habilmente as reminiscências de Anderson Braga Horta através da poesia ou uma prosa poética. Este livro propõe uma jornada íntima através de relatos breves que capturam a essência da experiência humana que criou o poeta de hoje."

Anderson Braga Horta: bragahorta@gmail.com

**Homenagem da TV
Armult Cultural à editora do
jornal Linguagem Viva**

Assistam no Canal da
TV ArtMultCultural



[https://www.youtube.com/
@artemult](https://www.youtube.com/@artemult)

Genocídio isola Israel: desafio é criar estado da Palestina, de Nilson Araújo de Souza e Nathaniel Braia, Editora Anita Garibaldi, 136 páginas.

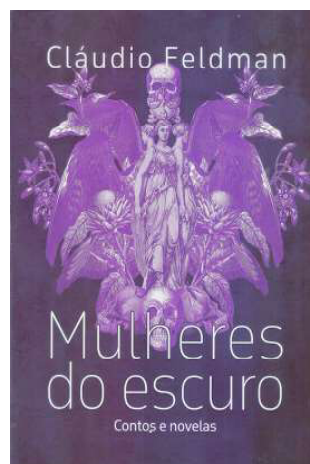
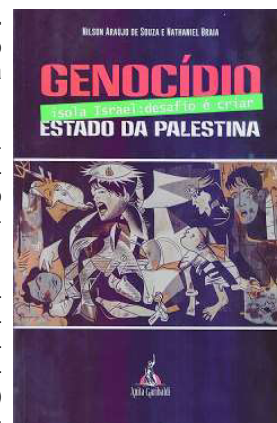
ISBN: 978-65-89805-41-0.

Nathaniel Braia é escritor, jornalista, redator do jornal *Hora do Povo* e 2º Secretário do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo. Participa do movimento Shalom-Salam-Paz.

Nilson Araújo de Souza é escritor, Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo. Doutorou-se pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) e pós-doutorou-se pela Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo.

Segundo Emir Mourad, "A denúncia do sionismo como base ideológica do Estado de Israel é o tema principal do livro. O sionismo se estabeleceu como movimento colonial e racista ocupando militarmente a Palestina e contrariando todo o ordenamento internacional legal territorial e de direitos humanos. Os autores questionam de forma contundente e fundamentada a tese dos sionistas ditos de esquerda na qual o sionismo é formulado como 'movimento nacional de libertação do povo judeu'."

Livraria Anita Garibaldi: <https://www.livrariaanita.com.br/>



Mulheres do Escuro, de Cláudio Feldman, contos e novelas, Editora Taturana, 104 páginas, Santo André (SP).

ISBN: 978-65-00-99025-6.

O autor é professor aposentado, escritor, membro da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura (Rio de Janeiro) e da Academia de Letras do Brasil (Brasília - DF). Publicou 61 livros de contos, novelas, poemas, humor, teatro, infantil, entre outros gêneros.

A obra reúne contos e novelas que relatam o universo sombrio de quatro mulheres: O Equívoco, Felinofilia, Alice de Sabóia e Viúva. Abriga o posfácio de Anderson Braga Horta.

Cláudio Feldman: Rua Santo André, 700 - Santo André (SP) - 09020-230.

Sebo Brandão São Paulo

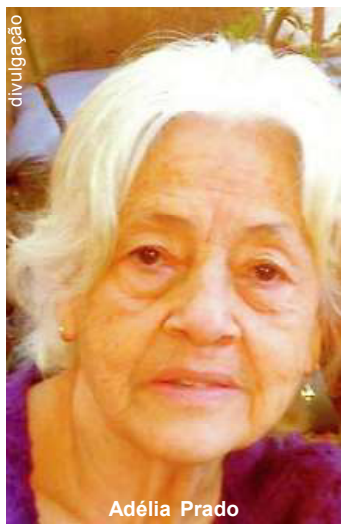
Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.
Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Notícias



Adélia Prado

Adélia Prado, poeta, professora, filósofa, romancista e contista, foi agraciada com o Prêmio Camões 2024 que é promovido pelo Governo de Portugal e pelo Governo do Brasil. A laureada receberá 100 mil euros. O júri foi composto por Deonísio da Silva e Ranieri Ribas (Brasil); Dionísio Bahule e Francisco Noa (Moçambique); e Clara Crabbé Rocha e Isabel Cristina Mateus (Portugal). Adélia Prado nasceu em Divinópolis (MG) em 13 de dezembro de 1935. Autora de *Bagagem*, *Misere-re*, *Quero minha mãe*, *Cacos para um vitral*, *Solte os cachorros*, entre outras obras.

Adélia Prado foi agraciada com o Prêmio Machado de Assis 2024, promovido pela Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra de autores nacionais. A láurea será entregue, no dia 19 de julho, no valor de R\$ 100 mil.

Camilo Vannucchi lançou *Eu só disse meu nome*, pelo Instituto Vladimir Herzog e Discurso Direto Editora, no dia 3 de julho, no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas. A obra conta a trajetória de Alexandre Vannucchi Leme, que, aos 22 anos, quando cursava o último ano de Geologia na USP, foi torturado até a morte no DOI-Codi de São Paulo pela ditadura militar.

A Livraria da Vila inaugurou a loja pop-up *Livraria da Vila – Artes*, no piso térreo do Shopping JK Iguatemi de São Paulo, no Piso Térreo, Avenida Pres. Juscelino Kubitschek, 2041, em São Paulo. Tel.: (11) 5180-4790.

Durval de Noronha Goyos Jr. lançará *Breve História da Imigração Meridional Italiana no Estado de São Paulo e Dicionário de Aforismas Napolitanos*, no dia 15 de julho, segunda-feira, às 19h30, no Circolo Italiano, Av. Ipiranga, 344, em São Paulo. Toda a renda da obra será 100% revertida para as obras assistenciais da Associação Beneficente São Vito Mártir, Paróquia San Gennaro e para as Obras Sociais do Jardim Clímax.

Luís Costa Pinto, jornalista, lançou, pela Geração Editorial, *O Procurador. Como e por que Augusto Aras tornou-se um Procurador Geral da República contestado e deixou de denunciar Bolsonaro, enquanto agia para salvar o país do autoritarismo*. A obra conta a história secreta de como e por que o Procurador Geral da República Augusto Aras desmontou a Força-Tarefa da Operação Lava Jato, expôs a Ong Transparência Internacional, deixou de denunciar o então presidente da República Jair Bolsonaro - durante a gestão de seu governo - e atuou para desarticular os três golpistas que ameaçaram a democracia brasileira entre 2021 e 2022.

Lúcia Helena Galvão, filósofa, escritora e poetisa, lançou, pela Hanoi Editora, *Helena Blavatsky, a Voz do Silêncio*.

A Paulinas Editora lançou *A Bíblia*, um projeto nacional de tradução e comentário da Bíblia que permitirá ao leitor interessado um acesso privilegiado à Sagrada Escritura. E, com isso, aos textos fundantes do judaísmo e do cristianismo, para o estudo, a leitura individual, a catequese e a liturgia. A tradução de *A Bíblia* destaca-se pelo respeito às línguas originais, evitando supressões e acréscimos desnecessários.

Cristiane Tavares lançou o livro infantil *A coruja-buraqueira e o buraco do tatu* (Paulinas Editora). A obra narra a história emocionante da improvável amizade entre uma coruja-buraqueira e um tatu.

Políbio Alves, escritor paraibano, lançou, pela Mídia Gráfica e Editora, *Outono - Memorial da Escrita*. A obra é uma dissertação livre sobre o labor literário e um relato da formação do autor.

Thais de Almeida Prado lançou *A Pequena Keruaka*, infantojuvenil, obra que narra a jornada cativante de uma pequena Icamíaba - povo de mulheres guerreiras que protegem o meio ambiente - para salvar os rios e as florestas das megalópoles no Brasil.

PSIU POÉTICO 2024 - "Rumo aos 40" está com inscrições abertas para o 38ª edição do Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético, até o dia 31 de julho, para poemas, mostra de poesias visuais e artespostais. É organizado pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claros-MG, InterTV Grande Minas, Universidade Estadual de Montes Claros, Elefante Agência & Produtora entre outros apoiadores. Poderão ser enviadas poesias em formato de vídeo, poemas e livros impressos para a coordenação. O festival será realizado em Montes Claros (MG), de 4 a 12 outubro. Informações: Tel.: (38) 2211-3380 e 2211-3374. Whatsapp (38) 99112-7011. psiupoetico@gmail.com

O Troféu Juca Pato 2024 está com inscrições abertas, até o dia 31 de julho, para indicações de candidatos e candidatas que serão selecionados, pela Diretoria da União Brasileira de Escritores, até o dia 9 de agosto. O período de votação será de 12 de agosto a 13 de setembro. O resultado será divulgado em setembro e a entrega da láurea será realizada, no dia 2 de novembro de 2024, na Flitabira. Informações: www.ube.org.br ou pelo WhatsApp (11) 95913-6439.

Guilherme Gomes Ferreira lançou, pela Editora Cortez, *Diversidade sexual e de gênero e o serviço social no sociojurídico*. O autor dedica-se, com inequívoca qualidade política, à tessitura de um texto que se propõe a subsidiar assistentes sociais e outros profissionais que trabalham com gênero e sexualidade.

A 6ª Feira [SUB] de Arte Imprensa e Publicações Independentes será realizada no dia 14 de setembro, das 11 às 21 horas, na Biblioteca Pública Municipal Professor Ernesto Manoel Zink, Av. Benjamin Constant, 1633, em Campinas (SP).

Celso Amorim, atual assessor-chefe da Assessoria Especial do Presidente da República, recebeu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP - o título de Doutor Honoris Causa, no dia 21 de junho, na sessão solene do Conselho Universitário realizada, no auditório da Escola Paulista da Magistratura, em São Paulo. Celso Amorim exerceu o cargo de ministro das Relações Exteriores durante os governos de Itamar Franco e Lula e de secretário de assuntos internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia no governo Sarney e de ministro da Defesa no governo Dilma.

O Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, publicou o Edital nº 2/2024 que é destinado para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas destinadas a estudantes e professores do ensino médio das redes públicas de todo o país. O material será utilizado, de 2026 a 2029, pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático. As editoras poderão submeter as obras de 21 de outubro a 1 de novembro.

O Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo e o Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo promoveram o relançamento do livro *Genocídio Isola Israel: Desafio é Criar Estado Palestino*, em junho, no auditório Vladimir Herzog. No evento foi prestada homenagem ao Sindicato dos Jornalistas Palestinos e para a jornalista Shireen Abu Akel, da rede Al Jazeera, que perdeu a vida enquanto cobria um ataque israelense em Jenin. Foi realizado debate com os autores do livro, Nathaniel Braia e Nilson Araújo de Sousa. A mesa foi composta por Claude Hajjar, Emir Murad, Ibrahim Al Zebben, Ualid Rabah e Amyra El Khalil.

Hugo Sukman, jornalista e crítico de música popular, lançou, pela Globo Livros, *Som Livre – Uma biografia do ouvido brasileiro*. A obra conta a trajetória dos 50 primeiros anos da gravadora Som Livre, fundada, pelo produtor musical João Araújo, em 1969.

O SESC RJ inaugurou o SESC Botafogo – Biblioteca Machado de Assis, unidade localizada na Rua Farani, 53, no Rio de Janeiro. A biblioteca conta com um acervo de cinco mil obras.